

NOME: ANA LETICIA DE FREITAS VIEIRA

TÍTULO: A MUSICOTERAPIA E A INCLUSÃO DOS USUÁRIOS DO SERVIÇO MENTAL

AUTORES: EVANEIDE NASCIMENTO LIMA, ANA LETICIA DE FREITAS VIEIRA, ANA LETICIA DE FREITAS VIEIRA, ANDREIA DE SOUSA MARQUES, CRISTINA COSTA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): OUTRA

PALAVRA CHAVE: música, usuários de serviço mental, inclusão social

RESUMO

"A linguagem musical comunica relações perceptíveis entre os elementos sonoros e adquirem conotações diversas segundo a vivência de cada um". O presente projeto tem como objetivo a inclusão social dos usuários do CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial) de modo a contribuir em seu tratamento. As atividades são realizadas no Sésamo – Centro de atendimento Psicossocial e consistem de diversas oficinas de música (canto e roda de música). São utilizados instrumentos como violão, bongo e pandeiro durante as oficinas que são auxiliadas pelas psicólogas e terapeutas ocupacionais. Segundo informações dos terapeutas, a maioria dos pacientes participantes possuem esquizofrenia ou bipolaridade, patologias que causam desvios de personalidade, mudanças de pensamentos e alucinações. As músicas que são tocadas nas rodas são escolhidas pelos participantes, sendo de todos os gêneros musicais desde sertanejo até gospel. Pode-se notar que a escolha da música tem um significado para os pacientes, pois eles geralmente escolhem aquelas que tem alguma relação com a vida deles. Uma música em especial foi eleita pelos participantes e a qual eles se identificam, é a música "Maluco Beleza" (Raul Seixas). Durante as oficinas nem todos os usuários participam integralmente, pois não conseguem manter a atenção por tanto tempo. No entanto, alguns auxiliam tocando e outros cantando. Houve muito progresso com os participantes, pois aqueles que não eram tão ativos passaram a participar mais, e se familiarizar mais com o grupo e com a dinâmica da oficina. Segundo a terapeuta ocupacional do Sésamo, as oficinas ministradas tem surtido grande efeito nos participantes, para muitos tem evitado que eles entrem em crise e retomem a rotina com muitas medicações. Para estes é um momento importante, pois as atividades ocupacionais contribuem no seu desenvolvimento e tratamento. Essa mudança também já pode ser vista durante as oficinas, pois alguns estão mais comunicativos e estão exibindo suas aptidões.